

Ignácio de Loyola Brandão

o menino que  *perguntava*

ilustrações de Mariana Newlands



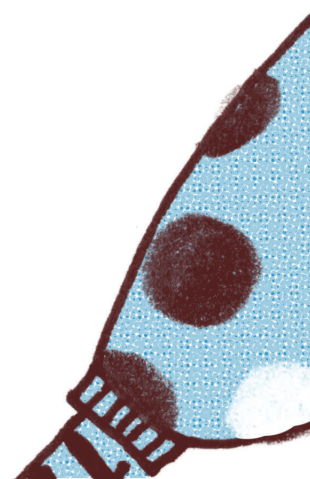
*Para meus netos,
Pedro, Lucas e Felipe, saberem
que perguntando se aprende.
Mas as respostas
nem sempre convencem.*



Entrei no salão, minha mãe queria meu cabelo aparado. “Bem curto, você não pode andar por aí parecendo Judas”, recomendou. Sei lá o que ela queria dizer, mas obedeci. Lazinho, o barbeiro, recebia o dinheiro de um homem magro, muito alto, vestido de branco, camisa vermelha brilhante, gravata amarela de bolinhas, botas da cor do sorvete de pistache. Enquanto esperava o troco, o homem perfumou o rosto com loção de barba, cheiro delicioso, um dia quero fazer barba e usar essa loção. Lazinho passou a escova pelas costas dele para tirar restos de cabelo e me disse:



Esse homem é do circo.





— Que circo? Não tem circo na cidade.

O homem me olhou e resmungou com uma voz fininha, que devia ser voz de minhoca:

— Não tem hoje. Chega amanhã.

— Como o senhor sabe?

— O circo é meu! Vim na frente pagar o terreno.

Por isso que ele era alto como um poste, era o dono.

— No circo tem leão?

— Tem.

— Elefante?

— Estou esperando um da Índia.

— Índia?

— É um país distante, fica na Ásia. Ainda não estu-
dou os continentes?





— Não. Tem girafa?

— Não. Girafa só no zoológico.

— Globo da Morte?

— Circo que se preza tem!

— Formigas roedoras?

— Deixa de inventar coisa, moleque!

— Macaco?

— Tem macaco que anda de bicicleta e cachorro
que anda de patins.

— Tem pulga saltadora?

— Quanta pergunta...

— Ele é o **perguntador**. Um especula de rodinha.

Lazinho sempre diz isso, especula de rodinha, não sei se gosto. “Quem especula quer saber”, diz ele, que gosta de mim e me diz sempre para perguntar, assim aprendo. “Perguntar é bom”, ele diz, “mas você vai ver que as pessoas não gostam muito de perguntas; às vezes elas incomodam”.

— **Um dia vou ser o maior perguntador do mundo.**

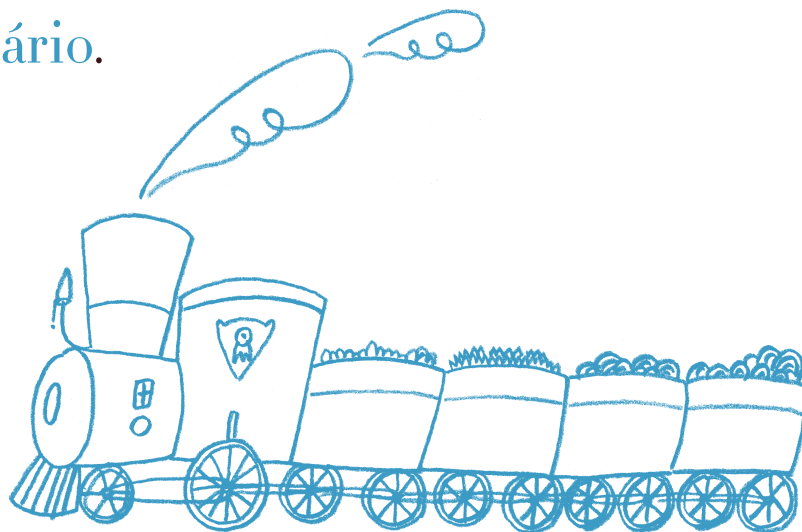
Puxa, queria ver a pulga saltadora!

— Ué! Pois vá!

— Com que dinheiro?

— Pede pro teu pai.

— E ele tem? Em casa é no cortado, meu pai é
ferroviário.



— Pois tem um jeito de ver. Você pode trabalhar.

— Onde? Quem dá trabalho pra criança?

— O circo!

Levei um susto de alegria. No circo?

— Não sei fazer nada.

— Pode vender bala, quebra-queixo e chocolate.

— E ganho?

— Pouco, não vou te enganar. Mas todas as noites assiste ao espetáculo de graça.

— Dá pra pagar a matinê do cinema no domingo?

— Acho que dá.

— Como faço?

— Aqui está meu cartão. Quando o circo chegar amanhã, vá lá, mostre esse cartão que alguém me encontre.

O homem apertou minha mão, fiquei cheirando a loção. Aquele cartão tinha um nome, Epifânio da Saudade. Que nome. Como pode? Faço o quê com esse cartão? Lazinho começou a cortar meu cabelo e explicou que era um cartão de visitas. Nunca ouvi falar disso, nem sabia para que servia.

— E se meu pai não me deixar trabalhar no circo?

— Pode ser, bem pode ser. Tua mãe vive na igreja, e no circo as trapezistas sempre usam um maiô justíssimo.

Me deu uma tristezazinha, eu esperava contar pra

minha classe, ia ser a maior inveja. Lazinho percebeu a tristeza. Ele sabe tudo.

— Vou falar com seu pai, ele acaba deixando.

Cortado o cabelo, pedi que me passasse loção, o barbeiro riu e disse que meu pai não pagava loção, que é só para quem faz a barba. **Vai demorar muito para eu fazer a barba?**



*Perguntadores
bagunçam a aula*

No dia seguinte, muito calor, a aula devagar. Levantei a mão. Não aguentava mais, a pergunta coçava minha garganta. A boca fica quente. Vocês não sabem como sou, as perguntas escapam de dentro de mim.

— Professora, por que a gente faz xixi depois de tomar banho?

Lourdes interrompeu a explicação.

— Começou. O que quer dizer com isso?

— É uma pergunta.

— Claro, vindo de você só pode ser pergunta.

— Por que a gente faz xixi depois de tomar ban-

ho, e às vezes até no banho?

— Pode esperar que eu termine a lição?

— Não, tenho outra pergunta.

Lourdes me olhou, brava, curiosa.

— Verdade que se a pessoa toma café olhando para o sol, fica vesga?

Zezé Crespo, que quer ser bandido quando crescer, levantou a mão:

— Por que cobra não tem perna?

